

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
RESUMO

A ciência contábil é a ciência que estuda o patrimônio das entidades. Ela tem a finalidade de gerar informações úteis para a tomada de decisão dos usuários, sejam eles internos ou externos à organização. Em outras palavras, seu objetivo é “o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras” (Marion, 2018, p. 5). Para tanto, cabe à contabilidade “captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente [...]” (Iudícibus et al., 2019, p. 1). Para que possamos compreender o papel da controladoria em uma organização, Frezatti et al. (2009) sugerem, inicialmente, o entendimento de que toda organização possui stakeholders, isto é, está inter-relacionada com aquelas entidades, pessoas físicas ou jurídicas, que possuem algum tipo de interesse na organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES E SUAS ATRIBUIÇÕES
GOVERNANÇA E ACCOUNTABILITY
CONTROLADORIA ESTRATÉGICA
CRIAÇÃO DE VALOR

AULA 2

CONTROLE INTERNO
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL
SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SEUS SUBSISTEMAS
CONTROLE, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E PLANEJAMENTO

AULA 3

CENTROS DE RESPONSABILIDADE
CUSTO-PADRÃO
VARIAÇÕES DO CUSTO-PADRÃO
CONTABILIDADE DE CUSTOS E A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

AULA 4

SISTEMA ORÇAMENTÁRIO
TIPOS DE CONTROLES ORÇAMENTÁRIOS
METODOLOGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS
ORÇAMENTO DE CAPITAL

AULA 5

VALOR PRESENTE LÍQUIDO E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE
TAXA INTERNA DE RETORNO
PAYBACK
TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE

AULA 6

ECONOMIC VALUE ADDED
MARKET VALUE ADDED
EARNING BEFORE INTEREST, RATES, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION
BALANCED SCORECARD

BIBLIOGRAFIAS

- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. na. S. Manual de Controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS

MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO

HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)

TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA

CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS

CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO

CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)

FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS

RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS

LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS

PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS

VALORES MOBILIÁRIOS

MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS

A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO

NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES

ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL

ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA

A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES

ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Exante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf.
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

DISCIPLINA:

GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

Há quem pense que a administração financeira começa em casa, organizando as contas pessoais e da família. Na verdade, esse seria apenas um ensaio para o controle financeiro, porque a grande diferença está no volume e até mesmo complexidade das funções atribuídas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CAMPO DE ESTUDO DA ÁREA DE FINANÇAS

CONTEXTO E AMBIENTE DAS DECISÕES FINANCEIRAS

INCERTEZAS E GESTÃO DE RISCOS

ESTUDO DE CASO

AULA 2

FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE VERTICAL

INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE HORIZONTAL

ESTUDO DE CASO

AULA 3

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

INDICADORES DE RENTABILIDADE

INDICADORES DE PRAZOS MÉDIOS

ESTUDO DE CASO

AULA 4

ENTENDENDO AS FORMAS DE ABORDAGEM DE TAXAS

FLUXO DE CAIXA DESCONTADO
DETERMINANDO A TAXA DE RETORNO
ESTUDO DE CASO

AULA 5

FLUXO DE CAIXA
FLUXO DE CAIXA E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA
PROJEÇÃO DE VENDAS FUTURAS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

ALGUMAS MODALIDADES DE FONTES DE FINANCIAMENTO
DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAIS
FINANCIAMENTO COM CAPITAL PRÓPRIO E DE TERCEIROS
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRICH, E; CRUZ, J. Gestão financeira moderna: Uma Abordagem Prática. Curitiba: InterSaber, 2013.
- CAVAGNARI, D.W. Administração financeira e o gerenciamento de capital. Curitiba: Uninter, 2017.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: Uma Abordagem Introdutória. 3 ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE

RESUMO

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PLANEJAMENTO FINANCEIRO
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO
GESTÃO DE CUSTOS
ESTUDO DE CASO

AULA 2

FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL
BALANÇO PATRIMONIAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO

ESTUDO DE CASO

AULA 3

O LUCRO

RENTABILIDADE

ALAVANCAGEM FINANCEIRA

ESTUDO DE CASO

CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE

AULA 4

VISÃO ESTRATÉGICA

IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA

DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE)

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

ESTUDO DE CASO

AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO

MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS

AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS

ESTUDO DE CASO

AULA 6

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

ÍNDICES DE RETORNO

DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO

ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.
- SCHIER, C. U. D. C. Gestão de custos. 2. ed. Curitiba: IBEPEX, 2011.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. Curitiba: IBEPEX, 2010

DISCIPLINA:

ECONOMIA E MERCADO

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dado a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

AULA 1

POLÍTICA MONETÁRIA
POLÍTICA FISCAL
POLÍTICA CAMBIAL
POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL
MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:
GESTÃO CONTÁBIL

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAMENTO
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE
PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS
AUDITORIA E PARECER

AULA 2

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

DFC PELO MÉTODO INDIRETO
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE

RESUMO

Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende

alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E ELEMENTOS

ANÁLISE DO AMBIENTE

ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AULA 2

CONTROLE DE ESTRATÉGIAS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 3

REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO

PROPOSTA DE VALOR

CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO

PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

AULA 4

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

AMBIENTE RELACIONAL

AULA 5

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

TOMADA DE DECISÃO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

FORNECEDORES

NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

BALANCED SCORECARD

RESUMO

E porque é necessário aprender sobre estratégias e o BSC? Hoje, cada vez mais, o mercado procura profissionais completos e capacitados que possam trazer consigo resultados consistentes. E uma forma de trazer esses resultados é focando na administração e gestão financeira, pois ela pode demonstrar, por meio de indicadores, o desempenho real de qualquer organização. Nossa objetivo com essa disciplina é que você possa compreender e

aplicar todos os conceitos do BSC, em sua totalidade, na organização que você faz ou fará parte em breve.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

STAKEHOLDERS: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA

ABORDAGEM CLÁSSICA, EVOLUCIONISTA, SISTÊMICA E PROCESSUAL E SISTÊMICA

ESTRATÉGIA DELIBERADA E EMERGENTE

APRESENTAÇÃO DO BSC

AULA 2

CONCEITOS DE MARKETING

O BSC E A PERSPECTIVA DO CLIENTE

SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

MEDIDAS ESSENCIAIS

MEDINDO VALOR PARA O CLIENTE

AULA 3

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO DO BSC

ALINHAMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS COM A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO E SEUS CAPITAIS INTANGÍVEIS

ALINHAMENTO ENTRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

TIPOS DE INDICADORES DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

AULA 4

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA FINANCEIRA DO BSC

ALINHAMENTO DA MISSÃO E VISÃO COM A PERSPECTIVA FINANCIERA

ALINHAMENTO ENTRE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INDICADORES FINANCEIROS

TIPOS DE INDICADORES FINANCEIROS (INTERNAIS E EXTERNAIS)

MÉTODO DE ANÁLISE COMPARATIVA E MÉTODO DE ANÁLISE TEMPORAL

AULA 5

VISÃO GERAL DOS PROCESSOS INTERNOS DA ORGANIZAÇÃO

OS PRINCIPAIS PROCESSOS DE NEGÓCIOS NA PERSPECTIVA DO BSC

PROCESSO DE INOVAÇÃO

PROCESSO DE OPERAÇÕES

PROCESSO DE SERVIÇO PÓS-VENDA

AULA 6

MODELO BSC: KAPLAN E NORTON

TRADUÇÃO DA VISÃO

COMUNICAÇÃO E CONEXÃO

PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS

FEEDBACK E APRENDIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2015.

- BORGES JUNIOR, A. A.; LUCE, F. B. Estratégias emergentes ou deliberadas: um estudo de caso com os vencedores do Prêmio “Top de Marketing” da ADVB.
- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, Ed. (40) 3, 2000.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO

EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO

O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO

TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA

TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y

MOTIVAÇÃO

LIDERANÇA

ENTREVISTA

AULA 4

ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER

CICLO DE VIDA DO PRODUTO

MATRIZ BCG

ENTREVISTA

AULA 5

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

ENDOMARKETING

A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

ENTREVISTA

AULA 6

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA: ÁREA DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES FINANCEIRAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO
JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS
MODALIDADES DE TAXAS DE JUROS
OPERAÇÕES DE DESCONTO

AULA 2

PLANEJAMENTO DAS FASES ORÇAMENTÁRIAS
MODALIDADES DE INVESTIMENTOS
DECISÃO E IMPORTÂNCIA DOS FLUXOS DE CAIXA
ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 3

FONTES DE FINANCIAMENTOS DISPONÍVEIS
CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO TOTAL DO CAPITAL
ALAVANCAGEM FINANCEIRA

AULA 4

MÉTODO DA TAXA INTERNA DE RETORNO
TAXA INTERNA DE RETORNO MODIFICADA
MÉTODO PERÍODO DE PAYBACK
ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE

AULA 5

PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA
CRIAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO AGREGADO
VALOR AGREGADO DE MERCADO

AULA 6

CAPITAL DE GIRO
ANÁLISE PELO MÉTODO DUPONT
RISCO E RETORNO FINALIZANDO

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por

objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.
- Princípios aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>.
- SILVA, R. A. C. da. Controle gerencial dos custos. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

GESTÃO DE RISCOS
RESUMO
Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO RISCO DE CONFORMIDADE
AULA 2 ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL RISCOS ESTRATÉGICOS ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS
AULA 3 GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO
AULA 4 GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL
AULA 5 COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES PELAS QUAIS ELES FALHAM ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS
AULA 6 PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">CORNELL, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.